



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Navalho, Isabel Maria Rodrigues

## **Plano de rearboração da área ardida da Serra de Monchique**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1300>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1992
<b>Resumo</b>	No externo Sudoeste de Portugal e quase no limite Noroeste da província Algarvia, ergue-se o único centro da área montanhosa do Algarve: a Serra de Monchique “rasgada em barrancos quase até ao cimo”, RIBEIRO (1987), e que exhibe tipos particulares de flora com características mediterrânicas, atlânticas e sub-atlânticas, BELLZ (1982). Conhecida desde a mais remota antiguidade (202 anos a.c.) a Serra de Monchique, de seu nome latino Mons Ciccus, foi dada como baldio, segundo GASCON (1955), ao povo...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-15T08:58:47Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

# Plano de rearboração da área ardida da serra de Monchique

Produção Florestal  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Isabel Maria Rodrigues Navalho

---

**CASTELO BRANCO**

1992

## ÍNDICE

1 - Introdução .....	1
2 - Localização e acessos .....	2
3 - Material e métodos adoptados .....	4
3.1 - Material utilizado .....	4
3.2 - Métodos adoptados .....	4
4 - Caracterização da área em estudo .....	6
4.1 - Caracterização climática .....	6
4.1.1 - Temperatura .....	7
4.1.2 - Precipitação .....	8
4.1.3 - Insolação .....	9
4.1.4 - Humidade do ar .....	10
4.1.5 - Nebulosidade .....	11
4.1.6 - Nevoeiro .....	12
4.1.7 - Vento .....	12
4.1.8 - Geadas .....	13
4.1.9 - Trovoadas .....	15
4.1.10 - Classificações climáticas .....	16
4.1.11 - Balanço hídrico .....	16
4.1.12 - Considerações finais acerca da caracterização climática .....	20
4.2 - Caracterização física .....	22
4.2.1 - Geologia e litologia .....	22
4.2.2 - Pedologia .....	22
4.2.3 - Capacidade de uso do solo .....	24
4.3 - Caracterização ecológica .....	25
4.4 - Caracterização fisiográfica .....	27
4.4.1 - Altitude .....	27
4.4.2 - Exposição .....	28
4.4.3 - Declive .....	29
4.4.4 - Hidrografia .....	30
4.5 - Flora existente na Serra de Monchique .....	31



4.5.1 - Vegetação autóctone .....	31
4.5.2 - Vegetação introduzida .....	33
4.6 - Fauna existente na Serra de Monchique .....	33
4.6.1 - Aves nidificantes na Serra de Monchique .....	33
4.6.2 - Mamíferos presentes na Serra de Monchique .....	33
4.7 - Breve historial sobre fogos florestais .....	34
4.7.1 - O fogo .....	35
4.7.1.1 - Resposta da vegetação .....	36
4.8 - Situação actual .....	37
4.8.1 - Ocupação do solo .....	37
4.8.2 - Infraestruturas .....	39
5 - Elaboração do plano de rearborização .....	40
5.1 - Defesa contra fogos .....	40
5.2 - Acções a desenvolver .....	41
5.2.1 - Infraestruturas .....	42
5.2.1.1 - Rede viária e divisional .....	42
5.2.1.2 - Planos de água .....	43
5.3 - Rearborização .....	43
5.3.1 - Escolha das espécies .....	43
5.3.1.1 - Descrição das espécies propostas .....	43
5.3.1.1.1 - <i>Pinus pinaster</i> Aiton (Pinheiro bravo) .....	43
5.3.1.1.2 - <i>Pinus pinea</i> L. (Pinheiro manso) .....	45
5.3.1.1.3 - <i>Pinus halepensis</i> Miller (Pinheiro do Alepo) .....	46
5.3.1.1.4 - <i>Cupressus sempervirens</i> L. (Cipreste comum) .....	46
5.3.1.1.5 - <i>Cupressus lusitanica</i> Miller (Cedro do Buçaco) .....	47
5.3.1.1.6 - <i>Quercus suber</i> L. (Sobreiro) .....	47
5.3.1.1.7 - <i>Quercus canariensis</i> Willd. (Carvalho das Canárias) .....	48
5.3.1.1.8 - <i>Quercus rotundifolia</i> Lam. (Azinheira) .....	48
5.3.1.1.9 - <i>Quercus faginea</i> Lam. (Carvalho cerquinho) .....	48
5.3.1.1.10 - <i>Eucalyptus globulus</i> Labill (Eucalipto comum) .....	49
5.3.1.1.11 - <i>Fraxinus angustifolia</i> Vahl (Freixo de folhas estreitas) .....	49
5.3.1.1.12 - <i>Platanus x hybrida</i> Brot. (Plátano de Londres) .....	50
5.3.1.1.13 - <i>Juglans regia</i> L. (Nogueira) .....	50
5.3.1.1.14 - <i>Juglans nigra</i> L. (Nogueira preta) .....	50
5.3.1.1.15 - <i>Ceratonia siliqua</i> L. (Alfarrobeira) .....	50
5.3.1.1.16 - <i>Alnus glutinosa</i> (L.) Gaertn. (Amieiro) .....	51
5.3.1.1.17 - <i>Arbutus unedo</i> L. (Medronheiro) .....	51
5.3.1.1.18 - <i>Salix salvifolia</i> Brot. (Barrozeira branca) .....	51

5.3.2 - Zonagem .....	53
5.3.3 - Distribuição espacial das espécies propostas .....	55
5.3.4 - Preparação do terreno .....	61
5.3.4.1 - Limpeza de matos .....	64
5.3.4.1.1 - Manual .....	64
5.3.4.1.2 - Gradagem .....	64
5.3.4.2 - Eliminação de cepos .....	65
5.3.4.2.1 - Arranque e destroçamento de cepos com a pinça "pallari" .....	65
5.3.4.2.2 - Fragmentação de cepos no terreno com a pinça "pallari" seguida de passagem com grade florestal pesada .....	65
5.3.4.2.3 - Destroçamento de cepos com grade florestal pesada .....	66
5.3.4.2.4 - Arranque e arraste de cepos com "ancinho" .....	66
5.3.4.2.5 - Eliminação de cepos em terraços .....	67
5.3.4.3 - Marcação e piquetagem das curvas de nível .....	67
5.3.4.4 - Mobilização do solo .....	67
5.3.4.4.1 - Ripagem .....	68
5.3.4.4.2 - Subsolagem .....	68
5.3.4.4.3 - Armação do terreno em vala e câmara .....	69
5.3.4.4.4 - Ripagem alternada com armação do terreno em vala e câmara .....	70
5.3.4.4.5 - Construção de terraços .....	70
5.3.4.4.6 - Abertura manual de covas .....	71
5.3.4.5 - Considerações finais acerca das técnicas de preparação do terreno .....	71
5.3.5 - Métodos de instalação dos povoamentos .....	74
5.4 - Sistemas de produção florestal e condução de povoamentos .....	77
5.5 - Cinegética .....	80
5.6 - Apicultura .....	81
6 - Considerações finais .....	82
Bibliografia .....	83
Anexos	

## 1- INTRODUÇÃO

No externo Sudoeste de Portugal e quase no limite Noroeste da província Algarvia, ergue-se o único centro da área montanhosa do Algarve: a Serra de Monchique “rasgada em barrancos quase até ao cimo”, RIBEIRO (1987), e que exhibe tipos particulares de flora com características mediterrânicas, atlânticas e sub-atlânticas, BELLZ (1982).

Conhecida desde a mais remota antiguidade (202 anos a.c.) a Serra de Monchique, de seu nome latino *Mons Ciccus*, foi dada como baldio, segundo GASCON (1955), ao povo de Monchique pelo Rei D. João II em 1495. Era então povoada na sua maior parte por sobreiros (*Quercus suber* L.), carvalhos (*Quercus* sp.), castanheiros (*Castanea sativa* Miller), dos quais faziam grande comércio de madeiras, e por grandes matas de adelfeiras (*Rhododendron ponticum* L. subsp. *baeticum* (Boiss. e Reuter) Hand. - Mazz) e outros arbustos. Em 1824 foi vendida em courelas aos habitantes deste concelho, os quais através do fogo desbastaram grande parte das matas existentes, dando lugar a extensas comunidades florestais de exóticas e a grandes pedreiras de exploração de granito.

A área objecto de estudo foi percorrida por um intenso incêndio em 26 de Junho de 1991, que destruiu parte da zona inferior da Serra de Monchique, tendo sido consumidos cerca de 4535 há de floresta e áreas incultas nos concelhos de Monchique e Portimão. Qualquer que tenha sido a origem do incêndio (acidente, negligência ou crime), o facto de existirem extensas massas florestais de *Eucalyptus globulus* Labill (37,3 % da área ardida) de elevada vulnerabilidade ao fogo, ou de um desajustado ordenamento florestal, poderá ter em muito contribuído para a sua proliferação.

O presente trabalho de rearboração visa essencialmente o reordenamento e a recuperação de toda esta vasta área, mediante a proposta de um conjunto de medidas adequadas às diferentes situações. Para tal, propõe-se a melhoria da rede viária e divisional, a criação de planos de água, o incremento de espécies florestais mais adaptadas e menos susceptíveis ao fogo, a adopção de técnicas de preparação do terreno que contribuam para a diminuição dos riscos de erosão e para o conveniente desenvolvimento das futuras árvores, a utilização de métodos de instalação de povoamentos que permitam um maior sucesso da plantação e/ou sementeira, e o modo de conduzir os diversos povoamentos florestais. Sempre que possível, deve-se conjugar a produção lenhosa com a silvopastorícia, a caça, a apicultura e o turismo.

Para o presente plano elaboraram-se oito cartas, que se encontram reproduzidas no último Anexo (Anexo IX) por conveniência de apresentação.